

A RELAÇÃO PROFESSOR – ESTUDANTE E A DIMENSÃO AFETIVA NO CURSO DE MATEMÁTICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BAIANA SOB O OLHAR DOS ESTUDANTES

Jeiziane da Silva Oliveira ¹
Evódio Maurício Oliveira Ramos ²

INTRODUÇÃO

Na sala de aula, espaço de formação, de vivência e de convivência, se desenvolvem relações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dos indivíduos e suas interações com o conhecimento. No entanto, as relações voltadas para a afetividade são, muitas vezes, negligenciadas no ensino superior, tendo como foco a relação de transmissão de conteúdos (QUADROS *et al.*, 2010). Diversas pesquisas demonstram que a relação professor-estudante exibe extensões na motivação, na dedicação aos estudos, na participação ativa e na aprendizagem dos universitários (RIBEIRO, 2020). Além disso, o professor, em seu papel mediador, assim como com a sua postura, pode favorecer ou dificultar o trilhar do conhecimento pelo estudante (VERAS; FERREIRA, 2010).

Desse modo, a dimensão afetiva engloba as estratégias, comportamentos e ações docentes no sentido de alcançar o interesse e a motivação do estudante pelo conhecimento disponibilizado, o que também envolve um ambiente afetivo em sala de aula, que favoreça a aprendizagem, pois, a afetividade pode influenciar a prática docente e a formação dos futuros professores, visto que os indivíduos carregam memórias, crenças, expectativas e experiências que geram sentimentos positivos ou negativos e marcam a trajetória, podendo refletir nos estudos e no campo profissional (NOVAIS; FERNANDEZ, 2017).

Diante do exposto, nos questionamos: Como os estudantes do curso de Licenciatura em Matemática percebem a dimensão afetiva na relação educativa com professores?

Este estudo é um recorte de uma pesquisa quanti-qualitativa desenvolvida com vinte acadêmicos do referido curso, por considerarmos a importância da relação pedagógica na formação dos futuros professores, visto que a partir das suas experiências poderão ser estabelecidos modelos de atuação profissional. Notamos que os estudantes esperam encontrar

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, jeisaolivieri@gmail.com;

² Orientador, Doutor em Educação, Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, emoramos@uefs.br

no docente um apoio diante das suas dificuldades, e que estas sejam consideradas no planejamento de ensino. Apesar de haver um certo distanciamento, os discentes afirmam, em sua maioria, que a relação é boa. Eles admiram os professores que se mostram preocupados com a aprendizagem, que têm compreensão e empatia. Em contrapartida, reprovam atitudes que denotam autoritarismo, incompreensão e inflexibilidade, corroborando com diversos estudos que abordam a importância da afetividade para o ensino e para a aprendizagem, em formação humanista, reforçando a necessidade de que sejam repensadas determinadas práticas, as quais põem em foco a transmissão de conteúdos e que são voltadas para atender a lógica da formação para o mercado capitalista.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa³ de caráter quanti-qualitativo, tendo como sujeitos 20 estudantes, os quais cursavam entre o primeiro e o oitavo semestres do Curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública baiana. Para coleta de informações, elaboramos um questionário com o objetivo de obtenção de dados referentes aos aspectos que envolvem a relação estabelecida entre os discentes e seus professores.

A divulgação e aplicação do instrumento ocorreu de forma online (e-mail e aplicativo *WhatsApp*), seguindo as recomendações dos órgãos de saúde, relativas ao período pandêmico, sendo os participantes convidados a contribuírem livremente com a pesquisa. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, levando em consideração as informações sobre os objetivos e todos os cuidados éticos na preservação da identidade dos participantes. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação através do parecer nº 3.413.070.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudante universitário enfrenta diversas questões ligadas a adaptação e estas abarcam a relação com os colegas, a formação de novas amizades, as demandas das leituras e

³ Pesquisa realizada junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Pedagogia Universitária – NEPPU, referente ao projeto intitulado “Relação professor e estudante na universidade”, contando com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

realização das atividades acadêmicas, o relacionamento com os professores, o estresse e a ansiedade que são consequências do contexto. Dentre estas questões, o modo como se dá o relacionamento do estudante com os docentes desempenha um papel marcante, não apenas nessa adaptação, mas, também no desenvolvimento profissional desses estudantes, visto que os professores são vistos como referências, além de muitos discentes buscarem nos docentes um apoio frente às suas dificuldades (RIBEIRO, 2020). Nesse sentido, Quadros et al (2010) afirmam que,

Sendo a sala de aula um espaço no qual diferentes sujeitos compartilham aprendizagens, por meio de relações que se constroem na interação, pesquisar esse cotidiano certamente constitui um desafio. E, se tratando de estudantes de um curso de licenciatura – futuros professores, portanto -, entender como se constroem as relações pedagógicas em sala de aula é ainda mais importante (QUADROS *et al.*, 2010, p. 104).

A partir desse contexto de sala de aula e das relações educativas, Veras e Ferreira (2010), advogam a necessidade de que as práticas docentes no ensino superior considerem a dimensão afetiva como fator favorável à criação de um ambiente que propicie uma melhor experiência com a aprendizagem, a partir da busca pela formação integral do indivíduo.

Partindo do pressuposto de que a relação professor-estudante é essencial para uma melhor trajetória do universitário e para sua formação como profissional, a interação entre estes apresenta conexão com o clima que é proporcionado pelo professor na sala de aula. Quando a relação interpessoal se pauta em um espaço de troca, a prática se fortalece, especialmente por ser permitida (e estimulada) a participação dos estudantes no processo de construção dos conhecimentos (RIBEIRO; OLIVEIRA; RAMOS, 2021). Diante disso, o clima de sala de aula deve dispor de empatia, diálogo e escuta ativa, na percepção de dificuldades, compreensão, em direção a “uma convivência mais leve em que se possa estabelecer confiança, reciprocidade e troca de experiências, criando conexões entre o conhecimento, o professor e os estudantes” (RIBEIRO, 2020, p. 188).

Macedo, Pessoa e Domingues (2018) também sublinham que a relação professor-estudante tem grande relevância para o ensino e para a aprendizagem, bem como possui interrelação com a base ética. Os autores destacam a importância do olhar voltado para o estudo dessa temática a fim de possibilitar uma reflexão acerca da prática docente contemplando a ética neste campo, pois, por meio dela é possível haver motivação e a revisão dos aspectos relacionados à produção do conhecimento, lembrando a perspectiva de que o “bom professor” vai além do domínio teórico e consegue ser didático em sua função de mediador integrando a formação profissional com a formação pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos acadêmicos indicou que tem boa relação com os docentes, havendo, porém, um número considerável de respostas com a opção “regular”. Eles apontaram que “ocasionalmente” há conversas com os professores acerca de assuntos diferentes dos conteúdos disciplinares. Os universitários responderam que admiram determinados aspectos pessoais em seus docentes, especialmente a compreensão, a empatia, a demonstração de disponibilidade para ajudá-los, a amizade, o acolhimento, a paciência, a demonstração de amor à profissão, a efetividade na comunicação no dia a dia, o respeito, a simpatia, entre outras características que acabam influenciando positivamente a prática profissional e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

No trabalho de Kruger (2018), os licenciandos informaram, dentre as características do bom professor, aquele que tem boa relação com os alunos, que gosta do que faz, respeita as diferenças. Veras e Ferreira (2010) inferem que a construção de um trabalho prazeroso considera, dentre outros elementos, o “ouvir”, o “acolher”, a atenção, a valorização do outro, a escolha dos métodos de ensino, a reflexão conjunta, a interação, a descontração, a consideração dos limites e possibilidades dos estudantes. Em sua pesquisa, as autoras concluíram que a relação professor-estudante foi perceptivelmente tranquila, marcada por sentimentos positivos, com proximidade, diálogo e amizade. Em semelhança aos dados do presente estudo, os discentes demonstram a relevância da proximidade, da relação amistosa e o reflexo disso no clima da sala de aula para uma aprendizagem mais efetiva.

Quanto à solicitação de atendimento individualizado com os professores, para possíveis esclarecimentos de dúvidas ou exposição das suas dificuldades, os participantes demonstraram respostas negativas, além de se sentirem pouco à vontade para interagir nas aulas e, em algumas ocasiões, deixarem de se posicionar em virtude do autoritarismo ou devido a postura restritiva dos mesmos. Estudos (VERAS; FERREIRA, 2010; RIBEIRO, 2020; RIBEIRO; OLIVEIRA; RAMOS, 2021) destacam que os discentes se sentem mais envolvidos no processo de aprendizagem quando os professores se mostram atenciosos com eles e disponíveis para tirar dúvidas, quando acompanham o desempenho, os avanços e dificuldades, criando clima saudável no qual os alunos não tenham medo de participar das aulas e quando sentem que suas contribuições ou questionamentos são respeitados, o que não se evidencia na relação educativa pesquisada.

Em relação ao andamento dos componentes curriculares, os graduandos revelaram que desejam sentir mais fortemente que suas dificuldades sejam consideradas nas metodologias, que estas sejam flexíveis e que atendam a diversidade do perfil estudantil e os seus tempos de aprendizagem. No estudo de Veras e Ferreira (2010), através das observações, as autoras notaram claros efeitos positivos (segundo os próprios universitários) da prática docente que demonstra preocupação em saber se o conteúdo é compreendido, se o objetivo é alcançado pela turma e que realiza os planejamentos disciplinares de forma que atenda às necessidades dos estudantes, refletindo no interesse deles pelas disciplinas.

A maior parcela dos participantes já enfrentou dificuldades em alguma disciplina por causa da didática empregada ou por causa de características pessoais do docente que lecionava. Ademais, eles informaram determinadas características pessoais dos seus professores (a exemplo da falta de empatia, arrogância, inflexibilidade, extrema superioridade, autoritarismo, falta de respeito e de interesse pela aprendizagem efetiva do aluno), as quais contribuem para uma relação difícil, conflituosa e que interfere na troca de conhecimentos. Em conformidade, na investigação de Ribeiro, Oliveira e Ramos (2021) os graduandos expressaram a insatisfação com as dificuldades de proximidade na relação com alguns docentes, assim como a postura restritiva, autoritária, arrogante, com ocorrência de situações que causaram vergonha e distanciamento em relação ao componente curricular ministrado. Além disso, Ribeiro (2020) destaca que as dificuldades na relação devido à formalidade excessiva, rispidez, autoritarismo e menor atenção às questões individuais são passíveis de interferência na motivação estudantil, na aprendizagem e até mesmo na continuidade dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os graduandos valorizam as qualidades do professor que se preocupa, que se mostra disponível a auxiliá-los e, principalmente, que age com compreensão e empatia. Entretanto, sentem-se mais distantes do docente que costuma agir com superioridade excessiva e autoritarismo, que passa a impressão de que não se importa com a aprendizagem e com os problemas discentes. Como visto, o estudo corrobora com diversas investigações que abordam a temática, reforçando, portanto, que a dimensão afetiva se apresenta como forte fator de influência no processo de ensino e na aprendizagem dos estudantes, pois a partir das práticas que se baseiam na empatia, no diálogo e na consideração do estudante como sujeito

ativo do aprendizado, é possível proporcionar um ambiente favorável ao respeito mútuo e um clima que facilite a apreensão dos conteúdos, a boa convivência entre os indivíduos e a troca de experiências.

Assim, ressaltamos a importância dos trabalhos em torno da relação professor-estudante no ensino superior, de modo a estimular a reflexão de todos os envolvidos no contexto, no sentido da construção de interações pautadas no respeito à diversidade que se mostra cada vez mais presente na universidade.

Palavras-chave: Dimensão afetiva, Relação professor-estudante, Ensino superior, Licenciatura em Matemática, Afetividade.

REFERÊNCIAS

KRUGER, H. N. O bom professor universitário na percepção de acadêmicos concluintes da licenciatura em Educação Física. **Revista Gestão Universitária**. 2018. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-bom-professor-universitario-na-percepcao-de-academicos-concluintes-da-licenciatura-em-educacao-fisica>. Acesso em: 30 jul. 2021.

MACEDO, E. P.; PESSOA, P. S.; DOMINGUES, V. B. A relação professor-aluno e a ética no Ensino Superior. **Rev. Educ.**, Brasília, ano 41, n. 155, p. 26-40, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.22560/reanec.v42i155.90>.

NOVAIS, R. M.; FERNANDEZ, C. Dimensão afetiva da docência: a influência das emoções na prática e na formação de professores de Química. Rede latino-americana de pesquisa em educação química – **ReLAPEQ**, v. 1, n. 2, p. 82-96, 2017. DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v1i2.915>.

QUADROS, A. L. *et al.* A percepção de professores e estudantes sobre a sala de aula de ensino superior: expectativas e construção de relações no curso de química da UFMG. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 103-114, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132010000100006>.

RIBEIRO, M. L. A relação professor-estudante na educação superior. **Educação em Análise**, Londrina, v.5, n.1, p.185-200, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2020v5n1p185>.

RIBEIRO, M. L.; OLIVEIRA, J. S.; RAMOS, E. M. O. Relação Professor e Estudante na Universidade: Visão de Acadêmicos do Curso de Letras. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 1, e21021003, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.47764/e21021003>.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 219-235, set./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000300015>.